

A Criação do Velho

Série Opinião – Estudo 1

Leia-se os seguintes versículos de Gênesis 1:

1 No princípio criou Deus os céus e a terra.

3 Disse Deus: haja luz. E houve luz.

6 E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

9 E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi.

11 E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, dêem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi.

14 E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos;

16 Deus, pois, fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; fez também as estrelas.

20 E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu.

24 E disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi.

27 Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Nesta oportunidade estaremos meditando a respeito de um grande detalhe no relato da Criação que me chamou a atenção e que pode servir como indagação ou até refutação à teoria da evolução, em especial quanto a datação e o cálculo da idade das coisas antigas.

Na leitura acima podemos ver a dinâmica da Criação sob a palavra que procede de Deus, bastando sua pronúncia para que tudo viesse a existir. Nossa leitura foi até a criação do homem para que pudéssemos ter em mente todo o episódio, mas é na criação do homem e da mulher que percebi um detalhe impressionante e revelador. Vamos prosseguir com o outro trecho das escrituras - Gênesis 2:

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.

21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar;

22 e da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.

Chegamos ao ponto – perceba o modo como a mulher foi criada considerando minha pergunta – ela foi formada na fase de feto, criança, adolescente ou adulta?

Com base nessa consideração pensemos também no homem – em que fase da vida ele teria sido levantado da terra? Eu creio que tanto o homem quanto a mulher foram formados adultos à partir do pó e da carne do varão respectivamente.

O que dizer então do resto da Criação anterior ao homem? Leia Gn 1:24 acima e considere – a vontade de Deus apontava diretamente para animais domésticos, répteis e animais selvagens segundo suas espécies não foi?

Ora se o Seu desejo apontava diretamente para a existência de um ecossistema maduro, com seus componentes exercendo seus papéis nele, porque Ele faria uma linha evolutiva à partir de uma “ameba” inicial, que teria de passar pela forma de diferentes animais ao longo de milhões de anos para finalmente obter os animais que desejou?

Eu creio firmemente que ao som da palavra de Deus cada animal se formou na sua fase adulta e pronto para procriar (Gn 1:22,28), pois seria inconcebível a criação de ovos para que deles nascessem aves e répteis, ou a criação de embriões ou animais em fase de filhote para qualquer dos outros animais, sem a existência de seus respectivos pais.

No mesmo raciocínio, como teria sido também a criação dos seres marinhos? Não há como sabermos sob que ordem os ecossistemas originais eram regidos, mas com base no fato de que hoje no mar tudo começa pelo plâncton, algas e corais, a ordem de Deus “produzam as águas cardumes (exxames) de seres viventes” parece bastante coerente e nos mesmos moldes de uma criação adulta, pois não haveriam condições para a vida se manter se não houvessem os incontáveis microorganismos que formam a base dos ecossistemas marinhos, além da infinidade de algas e outros seres.

Nesta linha de consideração já temos argumentos e razões para crer numa criação completa, organizada e madura, com os elementos sendo criados de forma a serem capazes de assumir imediatamente o seu lugar na natureza.

A ciência diria a este ponto: “*não é possível!*” e estaria coberta de razão, uma vez que ela só credencia fatos presenciados ou comprovados por evidências fisicamente irrefutáveis (por isso a evolução até hoje é teoria). Como a comprovação científica requereria que o homem tivesse presenciado a Criação, o que não é possível pois foi o último a ser criado, e sabendo que ela não aceita a fé como indicador (por esta se basear no que não se vê - Hb 11:1), é que enquadrámos este estudo na série opinião.

Contudo passagens como Hb 11:3, a qual nos informa que “*pela fé cremos que os mundos foram criados de tal modo que aquilo que se vê não foi criado do que parece*”, nos deixam convictos de que há algo mais do que simples discordância às conclusões científicas no texto sagrado.

Mas não precisamos ter em mãos apenas a Bíblia e a fé para desconfiar das versões científicas para a origem de todas as coisas – livros, artigos e reportagens científicas comprovam que a ciência ainda não sabe tudo. Uma reportagem, que li em uma das grandes revistas científicas atuais, trazia o depoimento de um cientista sobre uma descoberta intrigante a respeito de uma das propriedades de certo corpo celeste. As palavras que usou foram: “*o que vemos lá é como se tivéssemos estudado um trem em movimento e descoberto que os vagões estariam a uma velocidade maior que a locomotiva à frente!*”

Também me lembro perfeitamente de um dia em que os principais telejornais noticiaram o constrangimento do mundo científico com a descoberta de um corpo celeste que seria mais velho que o próprio universo.

Aqui retornamos ao grande detalhe – e os céus e a Terra, como teriam sido criados? Teria Deus aguardado bilhões de anos para que as luzes das estrelas mais distantes chegassem à Terra? Talvez sim, mas o que impediria uma decisão Sua caso desejasse criar um universo já maduro, composto por estrelas de diferentes grandezas e com suas luzes já projetadas ao longo de todo o universo?

Sabendo que as escrituras afirmam que Deus frustra o homem em sua própria sabedoria (1Co 3:19), o que impediria a “*Criação do Velho*”?

Vejam um pouquinho da ciência humana: o homem já sabe a velocidade da luz – 300.000 km por segundo. Essa informação o ajudou a calcular que a luz do sol pode precisar de quase 15 minutos para chegar até nós (quando a Terra está no ponto mais distante dele). Isso significa que o nosso sol é um “fantasma” de 15 minutos atrás, ou seja, se ele se apagar ou explodir repentinamente nós o veremos brilhando normalmente em nosso céu por mais 15 minutos. É desse modo que hoje a ciência deduz que se eles podem enxergar uma estrela que está a 10 bilhões de anos luz de distância então este foi o tempo que sua luz precisou para chegar até nós e que portanto o universo deve ter pelo menos esse tempo de existência.

Este é um dos fatores usados pela ciência para o cálculo da idade do universo e seus corpos celestes, e reconhecemos que de fato, se tudo tiver permanecido desde o princípio como está hoje – sem que nada tenha variado, o universo deve ter mesmo todo esse tempo de existência.

Mas e se o Senhor criou tudo maduro? O que poderia contrariar a impressão de que talvez a criação da mulher e do homem na fase adulta não aponta para um método de criatividade divina aplicado desde as primeiras coisas criadas?

Penso que talvez nunca saberemos a verdade sobre tudo isso (Dt 29:29) senão na eternidade com Deus, mas me alegro porque a engenhosidade do universo desperta o fascínio humano e aponta diretamente para o inegável fato de que algo tão perfeito não poderia ser fruto do acaso.

Me alegro também porque é olhando para o céu que o homem percebe o quanto é pequeno, frágil e vulnerável, mesmo em suas mais ponderadas considerações e conclusões.

A Criação do Velho, como chamamos este estudo, é um fator a se levar em consideração quando alguém se propor a meditar no enigma da origem de todas as coisas.